

Cresce o volume de emprego na indústria

Flávia Lima

A oferta de empregos nas indústrias do Distrito Federal cresceu 1,2% em outubro. Mas o saldo positivo não se reflete nos caixas das empresas. O faturamento de outubro caiu 0,48% frente a setembro. São dados divulgados ontem pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

Sete dos oito setores industriais contrataram mais em outubro. Mas apesar do índice de empregos no mês ter sido maior que em setembro, no acumulado do ano o número é negativo. Queda de 2,02% em comparação ao mesmo período do ano passado. Vestuário, tecnologia da informação e metal-mecânica foram os setores que mais fecharam postos de trabalho este ano.

A indústria da construção civil também foi mal em outubro. Pelo segundo mês consecutivo, apresentou queda no número

de empregos. Comparando com outubro do ano passado, houve redução de 11,45% no número de trabalhadores ocupados no setor.

— O ritmo de expansão é ainda lento, bem menor do que esperávamos para este ano. Começamos 2006 confiantes, mas as expectativas não se cumpriram — disse o economista-chefe da Fibra, Diones Cerqueira.

A queda no faturamento em outubro refletiu a diminuição das vendas em duas importantes atividades industriais do DF: alimentação e bebidas e edição e impressão. O recuo de faturamento em edição e impressão, segundo Cerqueira, é ainda um reflexo do encerramento das eleições deste ano.

O presidente da Fibra, Antônio Rocha, acredita que o cenário da indústria no próximo ano será melhor. Segundo ele, taxa de juros menor, reforma tributária, investimentos em infra-estrutura e expansão de

crédito criarão um ambiente favorável à expansão industrial.

Para impulsionar o crescimento do setor, Rocha aposta na promoção da competitividade tributária e no combate à economia informal. São 17 mil as empresas informais presentes no Distrito Federal e Entorno, o que representa 30% do número de indústrias.

— O melhor jeito de combater a pirataria e a informalidade é fazer com que essas empresas se tornem formais, diminuindo a burocracia existente. Não basta fiscalizar e punir, temos de fornecer condições de acesso à formalização — acredita o presidente da Fibra.

Uma outra aposta do setor é com o novo governo do DF.

— Prometeram administração técnica, enxuta. Isso desonera o governo e sobra recursos para investir mais em indústria — diz Rocha. — Acredito que a Cidade Digital e o Setor Noroeste podem melhorar.



Setor de vestuário foi um dos que mais demitiram no DF

URBANISMO ■ Justiça anula leis que criaram tibus